

Programa de Referência em Inclusão Social e a Prática de Ações em Saúde

Social Inclusion Reference Program and Health Action Practice

Programa de Referencia de Inclusión Social y Práctica de Acción de Salud

Gabriela Carvalho Mizuno Alves

Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura.

Graziele Lopes Teles

Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Mestre em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília.

Juliana Santos de Souza Hannum

Graduada em Psicologia, Especialista em Genética, Mestre em Psicologia e Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Marina de Moraes e Prado Morabi

Graduada em Psicologia, Especialista em Psicologia Clínica, Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar, Mestre em Psicologia e Doutoranda em Psicologia.

Resumo: As práticas de ações em saúde fazem parte de um projeto de extensão universitária denominado Projeto Saúde e Políticas Públicas, pertencente ao Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/CDEX/PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Este projeto articula ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo realizar ações educativas e interventivas voltadas para a promoção e prevenção da saúde junto à comunidade acadêmica

(voluntários graduandos, graduados e docentes) e à comunidade em geral (equipes de saúde e de educação, crianças, idosos, gestantes e famílias que estão inseridas no contexto das ações aplicadas no projeto). Para tanto, foram realizadas ações em saúde em diversos contextos, dentre eles: as unidades de saúde, de educação infantil e de atenção ao idoso. As ações em questão proporcionaram aos profissionais e aos acadêmicos uma formação humanizada e o diálogo com a comunidade de modo a promover a construção do fazer em saúde.

Palavras-chave: Saúde. Unidades. Crianças. Idosos. Pacientes.

Abstract: Health action practices are part of a university extension project named Health and Public Policy Project, belonging to the Reference Program on Social Inclusion (PRIS / CDEX / PROEX) of the Pontifical Catholic University of Goiás. This project articulates teaching, research and extension and aims to carry out educational and intervention actions aimed at health promotion and prevention with the academic community (undergraduate volunteers, graduates and teachers) and the community in general (health and education teams, children, elderly, pregnant women and families that are inserted in the context of the actions applied in the project). To this end, health actions were carried out in various contexts, among them: health units, early childhood education and care for the elderly. The actions in question provided professionals and academics with a humanized formation and dialogue with the community in order to promote the construction of health care.

Keywords: Health. Units. Children. Seniors. Patients.

Resumen: Las prácticas de acción en salud son parte de un proyecto de extensión universitaria llamado Proyecto de Salud y Políticas Públicas, que pertenece al Programa de Referencia para la Inclusión Social (PRIS / CDEX / PROEX) de la Pontificia Universidad Católica

ca de Goiás. Este proyecto articula la enseñanza, la investigación y extensión y tiene como objetivo llevar a cabo acciones educativas y de intervención dirigidas a la promoción y prevención de la salud con la comunidad académica (voluntarios universitarios, graduados y maestros) y la comunidad en general (equipos de salud y educación, niños, ancianos, mujeres embarazadas y familias que se insertan en el contexto de las acciones aplicadas en el proyecto). Para ello, se llevaron a cabo acciones de salud en diversos contextos, entre ellos: unidades de salud, educación de la primera infancia y atención a personas mayores. Las acciones en cuestión proporcionaron a los profesionales y académicos una formación humanizada y un diálogo con la comunidad para promover la construcción de la atención médica.

Palabras clave: Salud. Unidades. Niños. Personas mayores. Pacientes.

3

Data de submissão: 01/10/2019

Data de aprovação: 01/10/2020

Introdução

A saúde é considerada “direito de todos e dever do Estado” (BRASIL, 1988, *online*) e, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, deve ser garantida pelas políticas sociais e econômicas de forma a reduzir o risco de doenças e de outros agravos e de forma a garantir o acesso universal e igualitário às ações e serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988).

A saúde é concebida como “um estado completo de bem-estar físico, social e mental, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 2001, *online*), incluindo, portanto, diferentes e amplas dimensões da constituição humana e suas inter-relações (STRAUB, 2005).

Diante do exposto, o atendimento humanizado nas unidades de saúde é considerado o básico para a manutenção da saúde física e mental dos cidadãos, sendo que estas unidades incluem hospitais, maternidades, postos de saúde, unidades de atenção ao idoso e de educação infantil (GUEDES et al., 2013).

Os profissionais que trabalham nas unidades de saúde atuam com diversos públicos nos mais diferentes contextos, como crianças, adolescentes, adultos, idosos, educadores, gestantes, pacientes, famílias, equipes e a comunidade. Seja qual for o público atendido, o objetivo do profissional das unidades deve ser promover o desenvolvimento de conhecimentos e práticas de atenção à saúde e de auxiliar práticas em saúde que envolvam a participação ativa em comunidade (FARIAS et al., 2015).

As ações em saúde fornecem redes de apoio, escuta qualificada, rodas de conversa e troca de experiências entre os usuários do sistema de saúde e a comunidade, o que contribui para o al-

cance de equidade social e de saúde, proporcionando informação e melhoria de qualidade de vida (HARADA, 2004).

Além da promoção da qualidade de vida e da saúde, estas ações contribuem para o bem-estar e autonomia das pessoas e da comunidade. No entanto, é importante considerar que os profissionais envolvidos devem ter um olhar mais abrangente sobre o processo saúde/doença, valorizando os aspectos subjetivos envolvidos na atenção, o relacionamento com pacientes e a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2006).

No contexto hospitalar é possível criar um ambiente de confiança, humanizado e de qualidade através do acolhimento, da orientação e do fornecimento de alternativas aos pacientes e seus familiares, permitindo-lhes ter uma relação e uma comunicação com a equipe de saúde (GUEDES et al., 2013).

5

Em obstetrícia, o acolhimento na porta de entrada dos hospitais e das maternidades assume peculiaridades próprias às necessidades e demandas relacionadas ao processo gravídico. O desconhecimento e os mitos que rodeiam a gestação, o parto e o nascimento levam, muitas vezes, à insegurança e à preocupação da mulher e de seus familiares. A falta de informação clara e objetiva, mesmo quando a gestante é acompanhada no pré-natal, é um dos fatores que faz com que ela procure os serviços de urgência e maternidades com frequência. O acolhimento da mulher e de seu acompanhante tem função fundamental na construção de um vínculo de confiança com os profissionais e com os serviços de saúde, favorecendo seu protagonismo especialmente no momento do parto (BRASIL, 2014, *online*).

Diante desse contexto, foram desenvolvidas ações em saúde referentes ao Projeto Saúde e Políticas Públicas do Programa de

Referência em Inclusão Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PRIS/PUC Goiás) que serão apresentadas no presente estudo na forma de relato de caso, visando enfatizar a importância do papel do profissional de saúde na escuta qualificada, no acolhimento, na psicoeducação e na troca de saberes com as pessoas da comunidade.

Projeto Saúde e Políticas Públicas: uma Extensão do Programa de Referência em Inclusão Social

A Pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da Pontifícia Universidade Católica de Goiás criou o Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS) no dia 22 de março de 2014 com o objetivo de articular ações que possibilitassem a inclusão social da comunidade. O PRIS é um Programa Permanente de Extensão e promove ações pautadas na manutenção da qualidade científica e social. Estas ações contribuem para o atendimento das necessidades específicas dos cidadãos, em termos de saúde, educação, esporte, acesso cultural, lazer e acessibilidade.

Um dos objetivos do PRIS é contribuir para a formação dos voluntários que participam das ações e projetos, abarcando acadêmicos e profissionais de diversas áreas. A proposta é ressaltar a importância do trabalho voluntário para uma formação humana, solidária e voltada para aqueles que mais precisam.

Projeto Saúde e Políticas Públicas: Ação Acolher

O PRIS atua em diversas ações e projetos, sendo um deles o Projeto Saúde e Políticas Públicas, que articula ensino, pesquisa e extensão e integra a comunidade acadêmica e a comunidade em geral em ações educativas e interventivas voltadas para a promoção e prevenção em saúde.

Dentre todas as ações do Projeto Saúde e Políticas Públicas, destaca-se a ação “Acolher”, voltada para a atenção ao familiar do paciente. Outras temáticas trabalhadas no projeto são saúde pública e coletiva, políticas públicas, história e legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), legislações da criança e do idoso, inclusão social e sua interface com a saúde, ciclo gravídico puerperal e luto perinatal.

As temáticas são abordadas sob a forma de aulas expositivas, palestras, dinâmicas grupais e rodas de conversa que acontecem em unidades de saúde ou de educação, hospitais, maternidades e ambientes universitários. No âmbito da universidade, são formados grupos de estudos para a elaboração e aplicação de pesquisas científicas referentes aos assuntos vinculados ao projeto, bem como a organização de palestras e eventos científicos.

7

Método

Participantes

Os responsáveis pelo andamento do Projeto Saúde e Políticas Públicas foram os docentes da PUC Goiás e os voluntários inscritos no PRIS, incluindo profissionais formados e alunos de diversos cursos de graduação da PUC Goiás. Como participantes, figuraram os profissionais de saúde e de educação, as crianças, os idosos, as gestantes e as famílias que estavam inseridas no contexto das ações aplicadas no projeto.

Instrumentos

As ações realizadas nas unidades de saúde foram planejadas através da elaboração de um roteiro de atividades e uma lista de

materiais, objetivos e técnicas que seriam trabalhados. Também se buscou compreender a realidade da unidade de saúde por meio de dados sociodemográficos, observações, questionários, entrevistas, pesquisa de artigos científicos e aulas expositivas.

Procedimentos

Os voluntários se cadastraram no Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS) por meio de um link disponibilizado e divulgado pelo próprio programa. Em seguida, participaram de uma formação geral que os informou sobre as responsabilidades e obrigações do voluntário, sobre os programas que compõem a Extensão da PUC Goiás e sobre os projetos desenvolvidos pelo PRIS e pela Coordenação de Extensão (CDEX) e a Pró-reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (PROEX).

Após a formação geral, deu-se início ao Ciclo Formativo do Projeto Saúde e Políticas Públicas para explicação sobre o funcionamento do projeto e sobre as ações que seriam desenvolvidas ao longo do semestre. Com a supervisão e orientação de docentes, os voluntários do Projeto Saúde e Políticas Públicas também participaram de aulas expositivas e de grupos de estudos acerca de políticas públicas aplicadas à saúde, inclusão social e sua interface com a saúde, dentre outros conteúdos abordados de acordo com a ação que seria desenvolvida no segundo semestre de 2018.

Posteriormente, foram contatadas as instituições de saúde para que, em parceria com o PRIS, participassem de ações educativas e interventivas voltadas para a promoção e prevenção da saúde. Deve-se ressaltar ainda que, quando necessário, as ações passam por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás e da Secretaria Municipal de Saúde.

No período compreendido entre agosto e dezembro de 2018, durante o turno vespertino, foram realizados três encontros com

crianças e educadores em uma unidade de educação infantil e dois encontros com idosos em uma unidade de atenção ao idoso. As ações desenvolvidas nos encontros foram planejadas previamente de acordo com a demanda apresentada por cada unidade.

Os critérios para seleção das unidades foram: a necessidade de serem atendidas por serviços de saúde ou de se realizar ações educativas, a aprovação da coordenação da unidade para participar da ação e/ou a proximidade da unidade com a PUC Goiás.

A execução da ação “Acolher” foi realizada no Hospital e Maternidade Dona Íris (HDMI), destacando-se seus objetivos, participantes, procedimentos e relevância no contexto da saúde de gestantes.

A ação “Acolher” contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde e sua conclusão demandou a capacitação dos voluntários por funcionários do hospital para que pudessem compreender como a ação seria cumprida no contexto hospitalar. Antes do início das atividades, foram destacados a todos os voluntários os riscos biológicos, físicos e químicos aos quais estariam potencialmente expostos ao participarem das ações no hospital. Em seguida, os voluntários assinaram um Termo de Ordem de Serviços Internos, Residentes e Estagiários e foram organizados por horário disponível (08 às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta) para irem semanalmente ao hospital para realização da ação.

Cabe salientar que a ação “Acolher” é pautada nas determinações legais previstas nos artigos 157 e 158 da Lei nº 6.154, de 22 de dezembro de 1977, na Norma Regulamentadora (NR) nº 01, itens 1.1 e 1.8, aprovada pela Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, e na NR nº 32.

Concomitantemente às ações desenvolvidas foram realizados grupos de estudos para discussão de textos, elaboração de artigos e pesquisas científicas acerca dos temas relacionados ao Projeto Saúde e Políticas Públicas e às ações em saúde.

Relato de Caso

As ações em saúde contribuíram tanto para a formação dos voluntários do PRIS quanto para a formação de profissionais de diversas áreas de atuação, acadêmicos e docentes da PUC Goiás. Também foi possível contribuir para a capacitação pessoal e aprimoramento das habilidades de cada um dos envolvidos.

Ação em Saúde em Unidade de Educação Infantil

As ações educativas aplicadas nas unidades de educação infantil foram: rodas de conversa com os educadores sobre o cuidado para com a criança e sobre prevenção, identificação, notificação e conduta em casos de violência infantil; e atividades lúdicas sobre o autocuidado junto às crianças.

A roda de conversa permitiu mostrar como era a rotina dos educadores e das crianças na instituição, como o tema de autocuidado e violência era trabalhado pelos professores e quais as facilidades e dificuldades vivenciadas por eles no dia a dia.

No segundo encontro também foi realizada uma roda de conversa com os educadores, os quais demonstraram receptividade e compartilharam experiências e relatos sobre situações de violência infantil. Após a roda de conversa, os educadores permitiram que as acadêmicas da PUC Goiás os acompanhassem e participassem das atividades diárias de cuidado, ensino e recreação com as crianças.

No terceiro encontro, as acadêmicas se caracterizaram com aparência infantil e, em seguida, fizeram perguntas para as crianças sobre a importância de tomarem banho e cuidarem de sua higiene pessoal. As crianças foram participativas, responderam às perguntas e demonstraram interesse sobre o assunto.

Ao final da ação, as acadêmicas colocaram a música “Banho É Bom (Ratinho Tomando Banho)” (1997), composta por Helio Ziskind (1955-) e popularizada pela série brasileira de televisão “Castelo Rá-Tim-Bum” (1994-1997), fizeram uma coreografia e brincaram com as crianças com o propósito de ensiná-las a ter maior autonomia na hora do banho. No final da música, as acadêmicas fizeram perguntas para as crianças sobre como costumavam tomar banho e escovar os dentes, incentivando-as a encenar essas práticas de autocuidado.

Durante a ação as crianças puderam aprender umas com as outras e foi possível notar que a maioria é autônoma no quesito higiene pessoal. De forma geral, as ações desenvolvidas na unidade de educação infantil permitiram a interlocução de saberes entre funcionários, educadores infantis, crianças e acadêmicos, proporcionando reflexões pertinentes no âmbito do papel do profissional de saúde no cuidado integral à criança de forma a atender suas necessidades físicas, psicológicas e sociais.

As ações voltadas para o cuidado da saúde integral das crianças podem e devem ser inseridas na rotina da unidade de educação infantil, pois são fundamentais para a promoção da saúde da criança e prevenção de doenças e agravos (SILVA et al., 2017).

Ação em Saúde em Unidade de Atenção ao Idoso

As ações educativas aplicadas em unidades de atenção ao idoso incluíram uma roda de conversa e uma dinâmica de grupo com o intuito de contribuir com informações sobre os direitos dos idosos, estimular o comportamento de autocuidado do idoso e conscientizar o idoso sobre a sua existência enquanto componente social.

O objetivo da roda de conversa foi o de identificar o perfil dos idosos que frequentavam a unidade de atenção, havendo um levantamento de dados como: idade, local de nascimento e local em que residem atualmente. Para isso, os acadêmicos voluntários e os idosos se apresentaram e a estes últimos foi solicitado que informassem nome, idade, cidade natal, bairro em que moram, tempo de participação da unidade de atenção ao idoso e os motivos pelos quais haviam procurado esse tipo de atendimento. Logo depois, fazendo o uso de um chapéu e um espelho, foi realizada uma dinâmica de grupo com o objetivo de trabalhar a autoestima e a autonomia para a manutenção da saúde geral do idoso.

Na segunda ação, houve uma roda de conversa com os idosos sobre as políticas públicas que os representam perante a sociedade e sobre as leis e direitos que os amparam, como o Estatuto do Idoso, e os direitos à liberdade, respeito, dignidade, alimentação, saúde, previdência e assistência social, transporte, cultura, esporte, lazer, atendimento prioritário e acessibilidade garantidos por lei. Para a finalização dessa ação foram realizadas técnicas de respiração e concentração guiadas pelas acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

A temática desenvolvida permitiu o desenvolvimento de ações educativas no contexto de idosos, proporcionando reflexões sobre a autoestima, autonomia e saúde, bem como a importância do conhecimento dos direitos e deveres dos idosos. Os idosos se mostraram participativos e interessados em mais atividades que propiciassem um espaço de escuta e acolhimento para eles.

Ação “Acolher”

A ação “Acolher” do Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/CDEX/PROEX/PUC Goiás), propõe o desenvolvimento de

equipes organizadas e capacitadas para atuação na atenção individual e grupal com os pacientes e acompanhantes do SUS. O papel dessa equipe é de suma importância para promover a escuta qualificada, acompanhar e orientar pacientes, dar o *feedback* sobre informações médicas, esclarecer dúvidas e verificar a situação de pacientes cuja espera esteja em extenso decurso de prazo.

São ações de acolhimento, escuta e suporte que precisam ser executadas no momento em que usuário chega à unidade de saúde e que devem ser dinâmicas e contínuas (FARIAS et al., 2015). Com base neste preceito, voluntários da PUC Goiás acolheram pacientes do Hospital e Maternidade Dona Íris (HDMI) e seus acompanhantes, sob supervisão direta dos profissionais do próprio hospital e sob supervisão teórica de uma professora da PUC Goiás, coordenadora das ações do PRIS na comunidade.

No decorrer da execução das ações “Acolher”, notou-se que os atendidos careciam de informações sobre o quadro clínico da paciente gestante, sobre o fluxo de atendimento e sobre as normas do hospital. Observou-se também que a grande maioria das pacientes e seus familiares sentia a necessidade de serem acolhidos e de ter uma escuta qualificada.

Outra constatação feita após aplicação das ações “Acolher” é que estas proporcionaram apoio e suporte emocional aos familiares. Ficou evidente que houve melhora significativa na comunicação e na relação do familiar com a equipe de saúde e da paciente com os familiares que aguardam por notícias na sala de espera. Além disso, os familiares desenvolveram estratégias de enfrentamento adequadas para o contexto de cuidado em saúde e passaram a não mais reclamar na Ouvidoria do hospital sobre o atendimento na Emergência.

Estas constatações podem ser atribuídas ao fato de ter havido mudança de conduta significativa na equipe do hospital, uma vez

que esta adquiriu um olhar mais atento às demandas da paciente e de seus familiares. A eficácia da ação “Acolher” foi reconhecida por toda a equipe hospitalar, que compreendeu o real papel da orientação à paciente gestante e sua família e a melhor forma de auxiliá-los.

Segundo Madeira et al (2010), desconhecimento e os mitos que rodeiam a gestação, o parto e o nascimento levam, muitas vezes, à insegurança e à preocupação da mulher e seus familiares. Este é o principal motivo pelo qual o acolhimento na porta de entrada dos hospitais e das maternidades é tão essencial para atender às necessidades próprias e às demandas relacionadas ao processo gravídico.

Quanto aos alunos voluntários, a ação de extensão “Acolher” possibilitou uma formação integral, humana e ética, pautada no atendimento das demandas psicossociais das pacientes e de seus familiares ao passarem pelo enfrentamento de algumas dificuldades relacionadas à gravidez.

14

Conclusão

O Projeto Saúde e Políticas Públicas, como parte integrante do Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS/CDEX/PRO-EX) da PUC Goiás, vem cumprindo seu objetivo de integrar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, propondo ações educativas e interventivas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

As ações em saúde propostas pelo projeto foram realizadas em diversas unidades. Na unidade de educação infantil, as ações em saúde abordaram temas como violência infantil e autocuidado e incluíram roda de conversa e atividades lúdicas, as quais favoreceram o estabelecimento de um espaço de escuta e trocas de

saberes com os educadores e de aprendizado, conscientização e cuidado para com a criança.

Na unidade de atenção ao idoso, a roda de conversa e a dinâmica de grupo trabalharam questões de saúde, bem-estar, autonomia, qualidade de vida e direitos dos idosos através da escuta e do acolhimento destes.

A partir da ação “Acolher”, realizada na ala de urgência e emergência de um hospital regional, observou-se uma melhora no espaço de escuta, acompanhamento e orientação das pacientes e seus familiares, minimizando o sofrimento de ambos e contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar da gestante e de seus acompanhantes.

Com as constatações realizadas é possível concluir que tanto a ação “Acolher” quanto as ações nas unidades de ensino e atenção ao idoso poderão ser aplicadas em outros locais, de forma a proporcionar o fazer em saúde com o atendimento e o diálogo com a comunidade e de forma a contribuir para a formação integral e humanizada de profissionais e acadêmicos.

Referências

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. BRASÍLIA-DF. *IN*: **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**. 05 OUT. 1988. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). ACESSO EM: 08 SET. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS, ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA MULHER. **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO**: ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA - MANUAL TÉCNICO. BRASÍLIA-DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS, COORDENAÇÃO-GERAL DE SAÚDE DAS

MULHERES. **MANUAL DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA**. BRASÍLIA-DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/MANUAL_ACOLHIMENTO_CLASSIFICACAO_RISCO_OBSTETRICIA.PDF](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia.pdf). ACESSO EM 08 SET. 2020.

FARIAS, DEBORAH CURVELLO DE ET AL. ACOLHIMENTO E RESOLUBILIDADE DAS URGÊNCIAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 39, n. 1, p. 79-87. MAR. 2015.

GUEDES, MARIA VILANI CAVALCANTE; HENRIQUES, ANA CILÉIA PINTO TEIXEIRA; LIMA, MORGAMA MARA NOGUEIRA. ACOLHIMENTO EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS. **REVISTA BRASILEIRA EM ENFERMAGEM**, v. 66, n. 1, p. 31-37. FEV. 2013.

HARADA, JORGE. **ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE**. RIO DE JANEIRO: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2003.

MADEIRA, DILIANE BARROSO; LOUREIRO, GLÁUCIA MENDES; NORA, EDNA APARECIDA. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: PERFIL DO ATENDIMENTO EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO LESTE DE MINAS GERAIS. **REVISTA ENFERMAGEM INTEGRADA**, v. 3, n. 2, p. 543-553. NOV./DEZ. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). A SAÚDE MENTAL PELO PRISMA DA SAÚDE PÚBLICA. *IN*: **RELATÓRIO SOBRE A SAÚDE NO MUNDO 2001 - SAÚDE MENTAL: NOVA CONCEPÇÃO, NOVA ESPERANÇA**. GENEBRA: OPAS/OMS. P. 29-49. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.WHO.INT/WHR/2001/EN/WHR01_CH1_PO.PDF?UA=1](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_ch1_po.pdf?ua=1). ACESSO EM 08 SET. 2020.

SILVA, MARIA FERNANDES DE ALMEIDA ET AL. A ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL – REFLETINDO SOBRE ESSA PARCERIA. *IN*: **REVISTA DE ENFERMAGEM - UFPE ONLINE**, v. 11, n. 8, p. 3310-6. RECIFE, AGO. 2017.

STRAUB, RICHARD. **PSICOLOGIA DA SAÚDE**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.